



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Projeto de Lei Nº 158/2025

“FICA CONSIDERADA COMO PATRIMÔNIO EDUCACIONAL, HISTÓRICO E CULTURAL, DE NATUREZA IMATERIAL DO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM A ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR NORA”

A Câmara Municipal de Mogi Mirim aprova:

Art. 1º Fica considerada como Patrimônio Educacional, Histórico e Cultural de natureza Imaterial, do Município de Mogi Mirim, a Escola Estadual Monsenhor Nora.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões “Vereador Santo Róttoli”, em 28 de Outubro de 2025

(assinado digitalmente)

VEREADOR ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



JUSTIFICATIVA

Busca-se com este Projeto de Lei, homenagear aos professores e professoras da Escola Estadual Monsenhor Nora, que durante décadas educaram milhares de jovens de Mogi Mirim e região que hoje são profissionais e que desenvolvem as suas missões profissionais no Brasil e em outras Nações.

A Escola Estadual Monsenhor Nora, completa este ano 80 (oitenta) anos de sua fundação.

A Escola Estadual Monsenhor Nora é uma referência da educação e da cidadania na região, com forte atuação comunitária e foco no desenvolvimento educativo e cultural dos alunos.

É uma escola que formou milhares de jovens de Mogi Mirim e das cidades de Santo Antônio de Posse, Conchal, Artur Nogueira, Mogi Guaçu, Itapira, Estiva Gerbi, Engenheiro Coelho e outras cidades.

A Escola Monsenhor Nora tradicionalmente promove atividades que vão além do currículo tradicional, como culturais e esportivas.

Ela abrigou um dos principais movimentos culturais da cidade nos anos 80, o grupo Espaço Manifesto, que contribuiu para a viabilização do Centro Cultural de Mogi Mirim. Abrigou também o Teatro Zelândia.

O Monsenhor Nora tem um legado e sua trajetória reflete a evolução da educação em Mogi Mirim, com uma história construída pela dedicação de professores, alunos e gestores, e um olhar para o futuro, com projetos que visam manter a qualidade do ensino e o desenvolvimento social.

E fundamental também destacar que a proposta de fechar ou reduzir o espaço físico da Escola, reduzirá o número de cidadãos que circulam pelo centro da cidade, o que vai na contramão do desejo da sociedade em relação a necessidade da revitalização do centro.

A complementar a justificativa desse projeto descrevemos algumas informações que foram registradas no jornal A Comarca nas datas apontadas. Os recortes do Jornal fazem parte do acervo escolar.

- 22/05/1945 – nesta data foi assinado por muitos municípios um documento chamado de memorial, redigido por Pedro Ferreira Alves (prefeito), Amador Franco da Silveira (Diretor da Caixa Econômica) e prof. Lauro Monteiro de Carvalho e Silva. O texto foi endereçado ao Interventor Federal Fernando Costa, a fim de reivindicar o Ginásio Estadual. É interessante notar que Mogi Mirim possuía educação ginásial e formação para o magistério apenas para as meninas e moças, no Colégio Imaculada, sendo que para os meninos estava disponível apenas a educação primária. Segue a lista de todos, nomeados como chefes de família, que assinaram após os redatores: Wando



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



H. Cardim (juiz de direito), Benedito Macário de Matos (advogado), Edgard Netto de Araujo (advogado), José de Abreu Prado (advogado), Aristheu de Castro (delegado de polícia), Olimpio Ferreira de Britto (médico), Luiz de Amoêdo Campos (bancário), João Missaglia (industrial), Luiz Gonzaga de Amoêdo Campos (serv. justiça), Alcindo Barbosa (industrial), José A. Seixas Pereira (médico), Marcilio Pazinatto (médico), Marcelo Orlandi (médico), Herminio J. Masotti (1º tabelião), Paulo P. da Fonseca (médico), Benedito Costa (industrial), Antônio Azevedo (Diretor do G.E. "Dr. Oscar Rodrigues Alves", Constantino Alves (Diretor do G. E. "Coronel Venâncio"), Antenor G. de Oliveira (engenheiro agrimensor), Rubem Marcondes (médico), Januário Contatóri (funcionário público), Benedito P. Gonçalves (escrivão do júri), Ederaldo S. Bueno (escrevente do cart. Júri), Amador Franco da Silveira (dir. da Caixa Econômica), Flavio Dias Martins (escrit. da Caixa Econômica), Henrique Lima Brito (esc. da Caixa Econômica), Humberto de Barros Franco (esc. da Caixa Econômica), João Rodrigues Bueno (esc. da Caixa Econômica), Lindolpho Dota (Chefe P. A. Jaguariuna), Benedito Corrente (Chefe P. A. A. Nogueira), José Bueno de Moraes (funcionário público), João Quintino de Brito (funcionário público), Emilio José Pacini (comerciante), Cid Carlos da Silva (chefe do posto fiscal), Guerino Azzolini (funcionário público), Hermano Pessoa Cavalcanti (funcionário público), Luiz Bueno Reis Junior (funcionário público), Mateus Zago (escrivão serv. justiça), Artur Vaz de Camargo (coletor federal), Cesar Ferreira Lima (funcionário federal), Nicolino de Prospero (lavrador), N. Chaib (industrial), Luiz Benedito S. Brito (escrivão de polícia), José Bernardes de Oliveira (enc. Serv. trânsito), Antônio Augusto da Silva (carcereiro), Edgard Bueno (bancário), Clayton Semeghini (escrevente do 1º ofício), Pedro Botesi (comerciante), Belmiro Finazzi (comerciante), Hermes Netto de Araujo (médico), Antônio Cassiani (comerciante), Antônio Davoli (comerciante), Francisco Zago (despachante), Raul Finazzi (comerciante), Adelardo Gurjão Cotrim (proprietário), Aprigio Gonçalves da Silveira (industrial), Fioravante Mazzini (comerciário), M. Milano (comerciário), R. A. Rego (negociante), Francisco Piccolomini (jornalista), Carlos Guilherme Hoffling (médico), Gonçalves & Irmão (comerciantes), Vicente Pereira Lima (comerciante), João Antunes Lima Junior (comerciante), Benedito Gentil Adorno (lavrador), José Brandão (comerciante), Paulo Jannuzzi (comerciante), Alfredo de Oliveira Santos (bancário), Orlando Pacini (comerciante), Paschoal Andreoli (bancário), José Ribeiro Nogueira (bancário), Nicezio de Moraes Mello, Dario Viana Barbosa (bancário), Diaulas Ladeira de Oliveira (bancário), Antônio Rodrigues do Prado (bancário), José Luiz de Amoêdo Campos (bancário), João Batista de Oliveira Camargo (bancário), Renato da Cunha Canto (coletor federal 2ª), Bento Ferreira de Camargo (industrial), Adelino Antônio (contador), Clementino Diogo (comerciante), Luiz Milano (funcionário público), Rodrigo Simões de Lima (industrial), Affonso Arcuri (inspetor federal), Alfredo Antônio Thomaz (comerciante), José Eleuterio de Moraes (comerciante), Ernesto Coimbra (industrial), José Martinelli (comerciante), Osmundo Silva (comerciante), Jacinto Scaglione (serv. justiça), C. Oliveira Carvalho (farmacêutico), José Cristino Filho (lavrador), Angelo Souto Bonel (comerciante), Albartino Leite (proprietário), Jerônimo Romanelo (negociante), Amadeu Ricci (capitalista), José Mendonça, Olavo Rocha Leão (funcionário municipal), Ernani Franco Bueno (funcionário público federal), João Avancini (farmacêutico), José dos Santos Hummel (oficial do Exército), Benedito Vaz (subdelegado de polícia), Antônio da Cunha Pontes (médico P. de higiene), Francisco Palandi (A. comercial), Aliçadi Ribeiro (dentista), Artur Cordeiro (ferroviário), Gilberto P. da Costa (Chefe da Estação).

- Em 30 de maio de 1945, juntaram seu pedido em apoio à causa, os professores primários do Grupo Escolar Cel. Venâncio, a saber: Constantino Alves (Diretor, Auxiliar de Inspeção), S. Vannunci (professor primário), Maria de Lourdes Xavier, Dirce Aranha Bueno, Odette Bueno Gonçalves, Maria de Lourdes Vasconcellos Zingra, Amélia Alvarenga Reboa, Angélica Lopes Carneiro, Inês



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Avancini Ribeiro, Lúcia de Campos, Maria Conceição Ferreira Alves, Maria de Lourdes Almeida Lima, Maria Luiza R. Garcia, Helena dos Santos Alves, Terezinha Almeida Lima, Maria Luiza de Barros Costa, Elza Pimentel, Maria Nilsen Campos Oliveira, Dirce Agritelli, Luiza Conceição Cruz, Maria Izolina Brandão, Maria José Liserre Almada, Maria Deolinda Alves de Lima, Maria Aparecida Finazzi, Célia de Siqueira Franco, Maria Angélica F. Milano, Carmen Guerreiro. E também as profissionais das Escolas Isoladas: Laura Antunes Garcia, Maria Angélica de Campos Oliveira, Maria da Silva Novo, Enedina Alves de Arruda, Angelina Bernardes da Silva, Francisca Pereira Garcia Teixeira, Liberata Deni, Leigre Pelacane, Marcolina da Conceição Rolim, Nair Vaz, Alzira Salles de Oliveira, Hermengarda Gomes, Abigail Leme Camargo, Gabriela Simões de Lima, Ruth Netto de Araujo, Paola F. Vinci, Ester Binelli Galvão Freire, Davina Franco de Campos, Maria José Franco de Campos, Eunice Franco de Campos, Inês Bueno Leme, Maria Aparecida Almeida Franco, Benedita Barbosa, Melania de Azevedo Leite Hortêncio, Clarice Elias, Neyde Franco Milano, Elza Lima Miranda Louzada, Zoê Araujo de Campos, Gizelda Veronica Armellini, Beatriz de Camargo, Anna Dozzo Ferri, Iracema de Oliveira, Pillar Guarda, Mary Storti, Maria da Gloria Bueno Finazzi, Zuleika Germano, Esmeralda Adelizzi, Carmem De Zagottis e Joana Troisi.

- O documento que continha as assinaturas das pessoas citadas pelo periódico, foi levado por uma comissão chefiada pelo sr. Prefeito Pedro Ferreira Alves, mas não encontrou o Interventor Federal Fernando Costa, cuja gestão ficou caracterizada pela criação de várias unidades escolares. Em 26 de junho de 1945, duas outras comissões chefiadas por Pedro Ferreira Alves e Nelson de Paula Bueno (prefeito de Mogi Guaçu), integradas por membros das duas cidades. Desta vez foram recebidos pelo Interventor que acolheu favoravelmente o pedido; o que se seguiu foi o trabalho burocrático, que durou alguns meses.

- O Decreto-Lei n. 15.174 de 24 de outubro de 1945 dispôs sobre a criação do Ginásio Estadual de Mogi- Mirim (o Artigo 2º traz a obrigação da prefeitura de doar ao Estado terreno de 100 metros por 100 metros para a construção do Ginásio, bem como ceder as instalações que se fizerem necessárias, caso do empréstimo das instalações da Escola Comercial para o funcionamento do Ginásio enquanto não possuía prédio próprio) e o Decreto-Lei n. 15.175 da mesma data dispôs sobre a criação de cargos no quadro do ensino.

- De acordo com o Decreto-Lei n. 15.236 de 28-11-1945 foi nomeado: José Alves de Almeida Feo (professor secundário de Geografia Geral e Geografia do Brasil) como Diretor em comissão. Pelo Decreto-Lei n. 15.174 de 24-10-1945: Humberto Brasi como Secretário; Juversino Garcia – Português; d. Hilda Shiler – Latim; d. Adélia Jorge Adib – Matemática; Luiz Gonzaga Diniz – Francês; Newton de Almeida Mello – Canto Orfeônico; d. Mercedes Munhoz – Desenho; d. Maria Aparecida da Gama e Silva – Economia Doméstica (Seção Feminina) e Trabalhos Manuais (Seção Feminina); Jessé Novais Cortez – Educação Física (Seção Masculina); d. Aurora Plenamente – Educação Física (Seção Feminina). Foram removidos para o Ginásio Estadual, de acordo com o Decreto-Lei n. 12.932, de 09-09-1942: Adib Chaib – Inglês; d. Judith Rodrigues Pontes – Geografia Geral e Geografia do Brasil; d. Wanda Mascagni – História Geral e História do Brasil; André Anisio Luiz Fort – Trabalhos Manuais (Seção Masculina).

1946 – A professora Carlota Lima de Carvalho e Silva foi designada para “proceder à instalação do Ginásio” e para presidir aos exames de admissão.

- 19-11-1945- jornal – Ocorreu a Aula Inaugural do Ginásio no dia 15/11, no Cine Teatro São José, pela qual foram parabenizados o diretor Prof.José Alves de Almeida Feo e a Associação



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Amigos do Ginásio. Esteve presente o Prof. Geraldo Alves Corrêa, DD. Inspetor do Ensino Secundário e Normal vindo especialmente de São Paulo para o evento; o Prof. Dr. Luiz António da Gama e Silva, Livre-Docente da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo proferiu a aula inaugural. Antes dela o Orfeão Infantil do Grupo Coronel Venâncio cantou o Hino Nacional, foram chamados os professores do Ginásio que fizeram seus juramentos e também foram chamados seus alunos. Após a aula inaugural o Prof. Constantino Alves homenageou o prefeito Pedro Ferreira Alves e falaram dois alunos do Ginásio: Maria Inês Monteiro Bueno e Alberto Guilherme Garcia. Depois o Prof. Geraldo Correia realizou uma palestra histórica sobre Mogi Mirim. Para encerrar o evento fez uso da palavra o sr. Pedro Ferreira Alves.

- 1946 – as senhoras e moças de Mogi Mirim e Mogi Guaçu se uniram para ofertar a Bandeira Nacional ao Ginásio; o diretor José Alves de Almeida Feo conseguiu parte do dinheiro para a compra dos instrumentos da fanfarra, que chegaram na Estação de trem à tarde. A felicidade dos alunos foi tanta que desfilaram ao som da fanfarra pelas Ruas Conde de Parnaíba e Ulhôa Cintra, recebendo aplausos da população.

- 20/01/1949 – O Grupo Cênico do Colégio Estadual apresentou no Cine-Teatro “São José” às 20h, a peça Tormentos D’Alma, alta-comédia de autoria e direção do Prof. Luís Gonzaga Diniz, com o seguinte elenco: José Vaz de Camargo (Padre Manuel), Marion Schiess de Oliveira (Isabel), Alfredo Otávio Milano Filho (Dr. Constâncio Magalhães), Osmar Fávero (Dr. Antônio Carlos), Carlos de Campos Adorno (Dr. Sinésio Ribeiro), Eunice da Cunha Antônio (Fátima), Amélia Botelho (Heloísa), Aciles Gonzales da Silva (Tininho), Maria Lúcia Carvalho (Margarida), Deoclécio Jorge Formenti (Dr. Mário), Orlando Bronzato e Lina Parra (Contra-regra e sincronização de ponto). Os efeitos vocais foram de Maria Henriqueta De Vita, “a voz deliciosa de Mogi-Mirim”; nos entretatos havia a apresentação de vários “nímeros”. A peça foi exibida em prol da formatura de 1949 do Colégio Estadual de Mogi-Mirim (o outro nome do Ginásio).

Sala das Sessões “Vereador Santo Róttoli”, em 28 de Outubro de 2025

(assinado digitalmente)
VEREADOR ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=6XD17A1UJ2MWJXN0>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 6XD1-7A1U-J2MW-JXN0